

Comparando espécies

Tephronia lhommaria / *T. sepiaria* / *T. espaniola* / *Eumannia oranaria*

Autor: Jorge Rosete



Atualmente, o género *Tephronia* conta com três espécies em Portugal continental e, embora este seja um número pouco expressivo, o facto de apresentarem características externas idênticas torna-as um grupo moderadamente desafiante do ponto de vista da determinação. A sua proximidade revela-se desde logo na dieta. Alimentam-se de líquenes, o que as habilita a ocupar, em alguns casos de forma simpátrica, um conjunto diversificado de *habitats* que vão da orla marítima às zonas montanhosas.

T. lhommaria (Cleu, 1928) tem uma distribuição atlanto-mediterrânea que na Europa a confina à Península Ibérica e a França. Em Portugal, ocorre praticamente em todo o território, em duas gerações, voando entre março e novembro. O seu estatuto taxonómico é controverso e decorre da sua recente separação (Leraut, 2009) em relação à *T. codetaria* (Oberthür, 1881).

T. sepiaria (Hufnagel, 1767) apresenta uma ampla distribuição euroasiática. Tal como a *T. lhommaria* ocorre, em duas gerações, na generalidade do nosso território voando, no entanto, num segmento temporal mais limitado entre abril e outubro.

T. espaniola (Schawerda, 1931) começou por ser encarada como um endemismo ibérico, mas, entretanto, surgiram registos oriundos do sul de França. Entre nós só foi descoberta em 2017, na região de Trás-os-Montes (Corley *et al.*, 2018). Atendendo à distribuição conhecida em Espanha, parece preferir as zonas interiores de cota mais elevada, com um período de voo centrado em julho e agosto. A sua biologia permanece pouco conhecida, pelo que se desconhece se terá mais de uma geração.

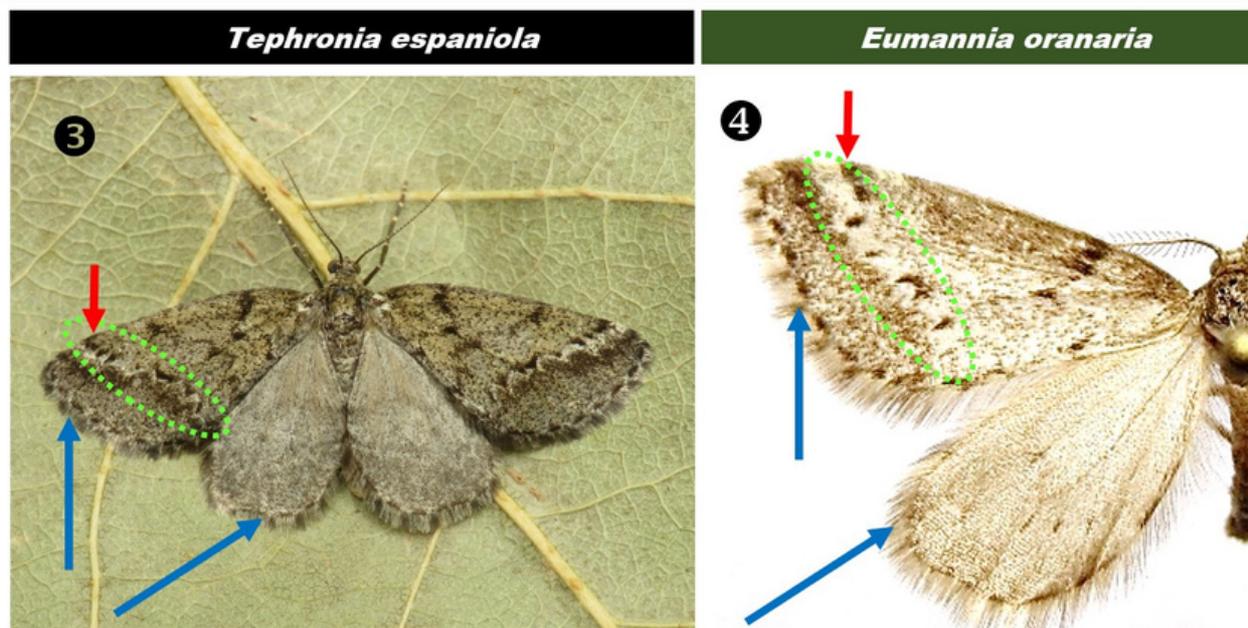
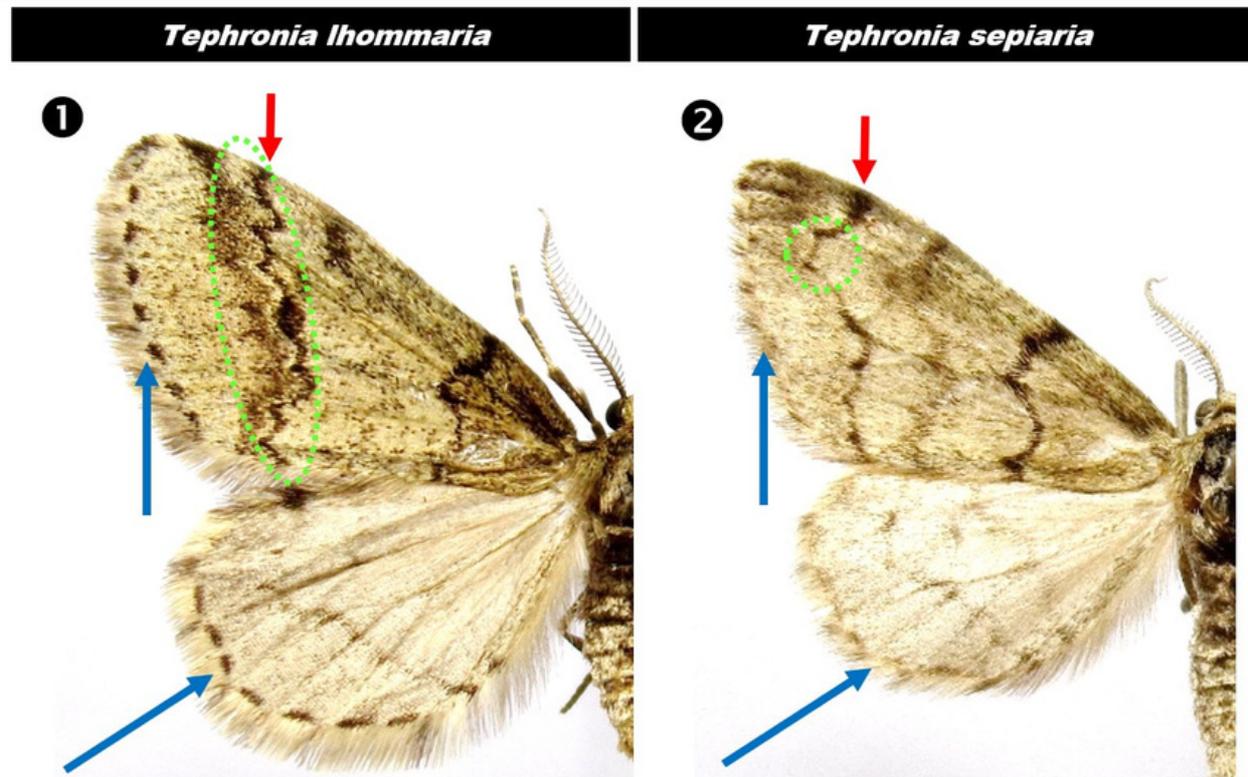
Eumannia oranaria (Staudinger, 1892) uma espécie até há bem pouco tempo integrada no género que aqui nos ocupa e cuja separação se apoia, sobretudo, em diferenças morfológicas ao nível da genitália. Dadas as suas características genéricas, achámos justificável integrá-la nesta breve caracterização. De distribuição atlanto-mediterrânea, no nosso país ocupa o território mais interior e montanhoso, sempre de forma localizada, voando numa única geração entre maio e agosto. Em linha com as espécies supracitadas, elege como dieta líquenes associados ao tomilho (*Thymus ssp.*) e a outras plantas baixas.

Critérios de distinção:	<i>Tephronia lhommaria</i>	<i>Tephronia sepiaria</i>	<i>Tephronia espaniola</i>	<i>Eumannia oranaria</i>
Dimorfismo sexual	• Pouco expressivo. Para além da configuração da antena (pectinada no macho e filiforme na fêmea), as fêmeas tendem a ser ligeiramente maiores do que os machos.			
Envergadura	• Entre 18 e 24 mm.	• Entre 18 e 22 mm (a segunda geração possui menor envergadura).	• Entre 20 e 24 mm.	• A mais pequena deste grupo (entre 17 e 20 mm).
Asas anteriores	• Linha postmedial côncava e bem marcada (com aspeto serrilhado).	• Linha postmedial irregular e bem marcada (com protuberância na extremidade superior).	• Linha postmedial côncava e bem marcada (pontilhada por manchas triangulares).	• Linha postmedial pontilhada e marginada a branco.
	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	• Linha terminal pouco marcada.	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	
Asas posteriores	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	• Linha terminal com grau de marcação variável.		

Comparando espécies (continuação)

Tephronia lhommaria / *T. sepiaria* / *T. espaniola* / *Eumannia oranaria*

Autor: Jorge Rosete



Bibliografia:

BERND MÜLLER et al., The Geometrid Moths of Europe, Volume 6, Subfamily Ennominae II, Leiden & Boston (Brill), 2019
CLAUDE TAUTEL, Un nouveau Tephronia, Tephronia tonnara n. sp. (Lep. Geometridae, Ennominae), Oreina n.º30, pp. 21-25, juin 2015

Imagens:

1. *T. lhommaria*, 2. *T. sepiaria* e 4 *E. oranaria* © J. Rosete
3. *T. espaniola* © J. Nunes